

SE VOS AMARDES, RECONHECERÃO QUE SOIS MEUS DISCIPULOS!

“Ascensão, à procura com Cristo de uma interseção entre Terra e Céu, de uma fissura aberta sobre o que está para além, sobre aquilo que dura para lá do declinar do dia: saber que o nosso amar não é inútil, mas será recolhido gota a gota e vivido para sempre; que o nosso lutar não é inútil; que não será perdido nenhum generoso cansaço, nenhuma dolorosa paciência.

O Evangelho coloca-nos num ponto instável entre Céu e Terra, numa permanente ascensão, impelindo para a frente e para o alto.

«Todo o caminho espiritual se resume em crescer para maior consciência, maior liberdade e maior amor. Melhor, toda a existência do cosmos, dos cristais aos animais, se encaminha ao longo destas três diretrizes profundas: mais consciência, mais amor, mais liberdade» (Giovanni Vannucci).

Observemos os três gestos últimos de Jesus: envia, bendiz, desaparece.

Inicia-se naquele momento a «Igreja em saída» (papa Francisco).

Começa com o envio que

pede aos apóstolos uma mudança de olhar. Devem passar de uma comunidade, de uma Igreja que se coloca a si mesma no centro, que acende os holofotes sobre si, de uma Igreja centrípeta para uma Igreja que se coloca ao serviço do caminho ascensional do mundo, ao serviço do futuro do homem, da vida, da cultura, da casa comum, das novas gerações.

Uma Igreja que perscruta o que de bom há no mundo, que quer captar, colher e fazer emergir as forças mais belas.

Convertei: cultivai e protegei as sementes divinas de cada pessoa.

Como fazia Jesus, que percorria a Galileia e andava à procura das falhas, das fendas nas pessoas, onde escorriam águas sepultadas, como com a samaritana no poço. Captava as expectativas das pessoas e levava-as para a luz.

Assim a Igreja, sabendo que o seu anúncio é já precedido da presença discreta de Deus, da ação terna e poderosa do Espírito, é enviada ao serviço dos germes santos que estão em cada um.

Para os voltar a despertar.

INSCRIÇÕES NA CATEQUESE DE SANTA MARIA MAIOR E VILA FRESCAINHA

Durante o mês de junho decorrem as inscrições no pri-

meiro ano de catequese, bem como a renovação das inscrições de quem já se encontra a frequentar a catequese paroquial.

Em Santa Maria Maior, as ins-

crições e renovações são feitas no cartório paroquial. Em Vila Frescainha, no final das eucaristias de Sábado, quer sejam em S. Martinho ou em S. Pedro.

Depois leva-os para fora, em direção de Betânia, e, erguidas as mãos, bendi-los. Uma longa bênção suspensa, na eternidade, entre Céu e Terra, olha pelo mundo.

A maldição não pertence a Deus, devemos ser testemunhas disso.

O gesto definitivo de Jesus é abençoar. O mundo recusou-o e matou-o, e Ele abençoou-o.

Abençoa-me, tal como sou, nas minhas amarguras e nas minhas pobreza, em todos as minhas dúvidas, nos meus cansaços.

Enquanto os abençoava, separou-se deles.

A Igreja nasce daquele corpo ausente. Mas Jesus não abandona os seus, não vai para algures no cosmo, mas entra no profundo de todas as vidas. Não partiu para além das nuvens mas para além das formas: se antes estava junto dos discípulos, agora estará dentro deles, força ascensional de todo o cosmo em direção a uma vida mais luminosa.

Ermes Ronchi, in *Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura*.

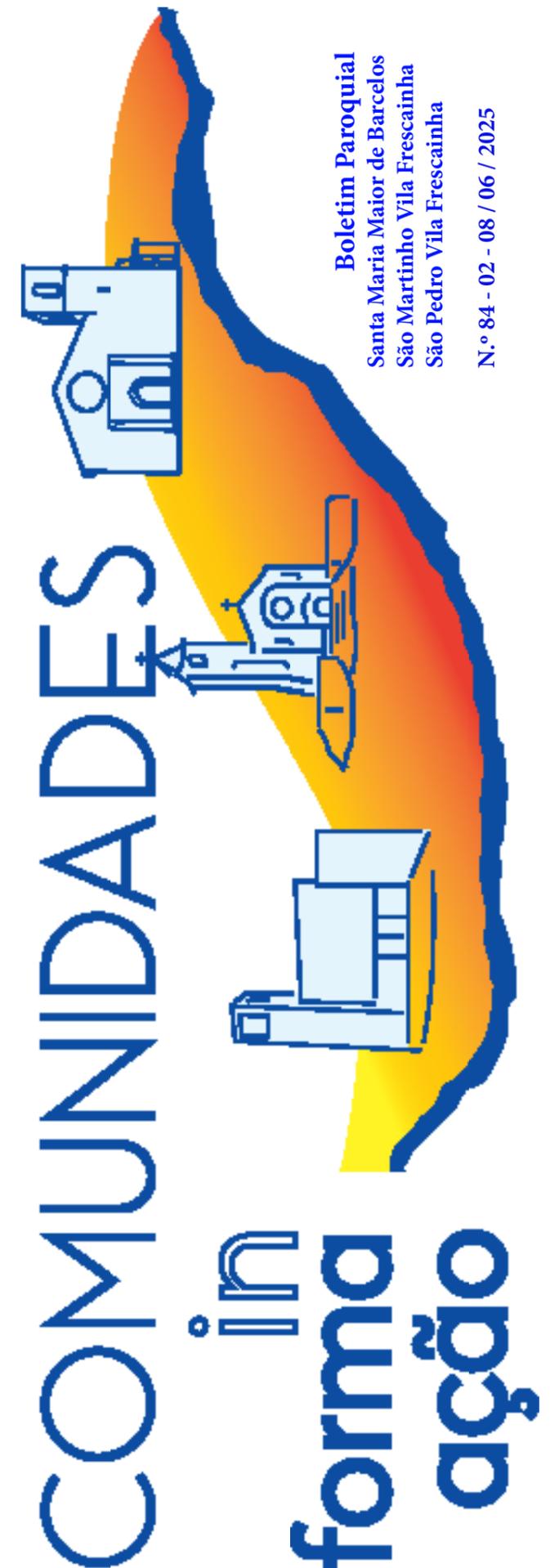
PALAVRA DA SALVAÇÃO



“Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Está escrito que o Messias havia de sofrer e de ressuscitar dos mortos ao terceiro dia e que havia de ser pregado em seu nome o arrependimento e o perdão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. Vós sois testemunhas disso. Eu vos enviarei Aquele que foi prometido por meu Pai. Por isso, permaneço na cidade, até que sejais revestidos com a força do alto». Depois Jesus levou os discípulos até junto de Betânia e, erguendo as mãos, abençoou-os. Enquanto os abençoava, afastou-se deles e foi elevado ao Céu. Eles prostraram-se diante de Jesus, e depois voltaram para Jerusalém com grande alegria. E estavam continuamente no templo, bendizendo a Deus” (Lucas 24, 46-53).

Acção:

- Saudar as pessoas com palavras de bênção (p. ex.: Deus te abençoe! A paz do Senhor esteja contigo! Fica/Vai com Deus! Deus te ilumine e te guarde! O Senhor te acompanhe e conceda a paz!).
- Sair em missão, abençoando e sendo bênção para os nossos irmãos.



Boletim Paroquial
Santa Maria Maior de Barcelos
São Martinho Vila Frescainha
São Pedro Vila Frescainha

N.º 84 - 02 - 08 / 06 / 2025

Peditório para os Movimentos Apostólicos - No próximo domingo, dia 8, os peditórios também revertem aos Movimentos Apostólicos.



SANTA MARIA MAIOR - Barcelos

Segunda-feira - 02/06/2025

(Féria da 7ª semana do Tempo Pascal)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Pelas almas do Purgatório / Joaquim Araújo Abilheira, pais, sogros e cunhado.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Rodrigo Médicis e Jorge Quintas / Carla Patrícia e tia Joaquina.

Terça-feira - 03/06/2025

(Santos Carlos Lwanga e companheiros mártires)

- **19:00h (Igreja Matriz):** Domingos Fernandes de Sá e esposa.

Quarta-feira - 04/06/2025

(Féria da 7ª semana do Tempo Pascal)

- **09:00h (Capela de S. José):** Acção de graças a São José.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria do Terço / Maria Fernanda Costa Carvalho / Carlos Vasconcelos Fernandes e sogros.

Quinta-feira - 05/06/2025

(São Bonifácio, bispo mártir)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** 1º aniv. de Mário de Oliveira da Rocha e esposa.

- **19:00h (Igreja Matriz):** Augusta dos Prazeres Durães, filhos, noras e neto, Eduardo / Justino António Oliveira Neiva.

Sexta-feira - 06/06/2025

(Féria da 7ª semana do Tempo Pascal)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** António Fernandes Pereira,

pais e cunhado / Manuel António Oliveira Lopes.

Sábado - 07/06/2025

(Domingo de Pentecostes)

- **11:30h (Igreja Matriz):** Baptizado de Francisco da Silva Cardoso.

- **12:00h (Senhor da Cruz):** Missa dos Combatentes do Ultramar da Companhia de Caçadores 795 Angola.

- **16:30h (Senhor da Cruz):** Bênção dos Camiões do Nucaminho - Núcleo dos Camionistas do Minho.

- **16:30h (Capela de S. José):** Acção de graças a Santa Rita / Maria Arminda Fernandes da Costa.

- **17:30h (Igreja Matriz):** 30º dia de Fernando da Silva Durães / Bernardino Pereira da Costa e familiares de Tereza Carreiras / Domingos Ferreira da Cruz / Amélia Alda Amaral Neiva / Fátima, Luís e Mário Durães / Maria do Céu da Silva Santos e família.

Domingo de Pentecostes (Ano C) - 08/06/2025

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Real Irmandade do Senhor da Cruz / Maria Fernandes da Silva / Carmo Glória Martins, Fernando Agra e Domingos Fernando Martins Almeida / António Vale.

- **11:00h (Igreja Matriz):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Irmandade de Santa Maria Maior.

Baptizado de Juan Pablo Santiago Oliveira.

- **12:00h (Senhor da Cruz):** Missa dos Combatentes da Companhia 1588.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Augusto Dias Salgueiro, esposa e família.

SÃO MARTINHO - Vila Frescainha

Sábado - 07/06/2025 (Domingo de Pentecostes) - 19:00h:

30º dia de Teresa Cardoso de Sousa / Aniv de José Joaquim da Silva Pereira, esposa e família (*Felismina da Silva Pereira*) / Aniv de Maria Armanda da Silva Coelho, pais e irmão (*família*) / Aniv de Adolfo José Pereira da Silva e Maria Joaquina Pereira (*filho, José*) / José da Silva Oliveira e esposa / José Augusto Vilas Boas Pereira e família (*pais*) / Luís Gonzaga Gomes Gonçalves (*esposa*) / António Maria Ferreira Veloso e esposa (*filha, Maria*) / Rodrigo Martins, esposa e filho (Dona Amélia) / Maria Albina Fernandes Perestrelo / Maria da Graça Ribeiro Gomes (irmã, Teresa) / Rosa Gomes Ferreira (*amigos*) / Sátiro Costa Carvalho e genro, Manuel Joaquim / António Oliveira da Cruz (esposa) / José António Faria Ribeiro Novo (*esposa*) / Augusto da Silva Matos (*Confº do Santíssimo Sacramento*).

Domingo de Pentecostes (Ano C) - 08/06/2025 - 08:00h:

Aniv de Miguel Adolfo Miranda da Silva / Aniv de Maria Luísa Vilas Boas e António da Silva Carvalho / Aniv de Adélia Rebelo Capela e filho, José Alberto / Aniv de Maria de Lá Salette Miranda Lopes dos Santos, Pe Dulcínio Duarte Vasconcelos, e Marco Pablo Campos dos Santos (*pais*) / Aniv de nasc de Maria do Carmo Ferreira Melo (*neto, Leonida*) / João Arantes Torres, esposa e família (*filhos*) / Familiares de Adelino da Silva Fortes / Amélia da Conceição Serra (*filhos*) / Maria Alzira Ferreira Barbosa / António Manuel Gomes Faria / Maria Isolete Silva Andrade e Joaquim Figueiredo Mendes / António Lopes Faria e pais / António Gomes Barros e esposa (*filha, Auxília*) / Baltazar Pereira Santos, esposa e familiares (*filho*) / Pais e irmã de Adelino Silva Gonçalves / Adelino Amaral Miranda / José Manuel Cardoso Gomes.

SÃO PEDRO - Vila Frescainha

Domingo de Pentecostes (Ano C)

- **08/06/2025 - 09:30h:** 30º dia de Carlos

Alberto Neto Machado / Aniv de Maria

Conceição Gonçalves Jardim (*marido e fi-*

lhos) / Aniv de Conceição Correia, marido

e filhos (*Emília Miranda*) / Aniv de Maria da

Silva Cardoso, marido e irmão (*filha, Alzira*)

/ Teresa Martins Baptista de Sousa Ferreira

(*marido*) / Arménio Miranda Pontes, espo-

sa e tia, Maria Conceição (*Manuel Pontes*) /

Fábio David Cordeiro Veloso, avós, tio e Su-

sana Margarida Bajão Gonçalves / Joaquim

Araújo Faria Silva, pais e sogros (*esposa*) /

Pais, irmão e filho de Maria Alzira / Joaquim

Lourenço Pereira (*filhos*) / António Neves

Ribeiro (*esposa e filhos*).

Amor sensível (Papa Francisco, Carta Encíclica, Dilexit nos - Amou-nos)

“Amor e coração não estão necessariamente unidos, pois num coração humano podem reinar o ódio, a indiferença e o egoísmo. Porém, não atingimos a nossa plena humanidade se não saímos de nós mesmos, tal como não nos tornamos inteiramente nós mesmos se não amamos. Portanto, o centro mais íntimo da nossa pessoa, criado para o amor, só realizará o projeto de Deus enquanto amar. Assim, o símbolo do coração simboliza ao mesmo tempo o amor.

O Filho eterno de Deus, que infinitamente me transcende, quis amar-me também com um coração humano. Os seus sentimentos humanos tornam-se o sacramento de um amor infinito e definitivo. O seu coração não é, portanto, um símbolo físico que só exprime uma realidade meramente espiritual ou separada da matéria. O olhar dirigido ao Coração do Se-

nhor contempla uma realidade física: a sua carne humana, que torna possível que Cristo tenha emoções e sentimentos muito humanos – como nós –, embora plenamente transformados pelo seu amor divino. A devoção deve alcançar o amor infinito da pessoa do Filho de Deus, mas é preciso afirmar que este é inseparável do seu amor humano e, para isso, ajuda-nos a imagem do seu coração de carne.

Se ainda hoje no sentimento popular o coração é percebido como o centro afetivo de todo o ser humano, é ele que melhor pode significar o amor divino de Cristo que está unido para sempre e de modo inseparável ao seu amor integralmente humano. Já Pio XII recordava que a Palavra de Deus, quando «descreve o amor do coração de Jesus, não compreende somente a caridade divina, mas se estende também aos sentimentos do

afeto humano. [...] Por conseguinte, o coração de Cristo, unido hipostaticamente à pessoa divina do Verbo, sem dúvida deve ter palpitado de amor e de qualquer outro afeto sensível.

Contrariamente a alguns que negavam ou relativizavam a verdadeira humanidade de Cristo, nos Padres da Igreja encontramos uma forte afirmação da realidade concreta e tangível do afeto humano do Senhor.

Assim, São Basílio sublinhava que a encarnação do Senhor não era algo de fantasioso, mas que «o Senhor possuía os afetos naturais». São João Crisóstomo propunha um exemplo: «Se não tivesse possuído a nossa natureza, não teria experimentado a tristeza uma e outra vez». Santo Ambrósio afirmava: «Como tomou a alma, tomou também as paixões da alma».

E Santo Agostinho apresentava os afetos humanos como uma realidade que, uma vez assumida por Cristo, já não é alheia à vida da graça: «o Senhor Jesus, não obrigado por necessidade, mas por voluntária compaixão assumiu este sentimento de fraqueza humana, como aceitara a própria carne na condição da humana fraqueza, para que [...] se a algum deles [os membros da Igreja] acontecer contristar-se e condoer-se no meio das tentações humanas, não se julgue por isso alheio à graça de Deus». Finalmente, São João Damasceno considera esta real experiência afetiva de Cristo na sua humanidade como um sinal de que Ele assumiu integralmente a nossa natureza – e não parcialmente – para a redimir e transformar por inteiro.

Assim, Cristo assumiu todos os elementos que compõem a natureza humana, a fim de que todos eles fossem santificados.